

ARTIGO
TRABALHO //

Revista Extensão
e Cultura da UFRB

25ª edição

VOL. 01



O papel da cooperativa Ecocitrus no desenvolvimento sustentável junto aos agricultores familiares do Vale do Caí – RS

JAMISON PINHEIRO RIBEIRO
JEORGIA GABRIELA BERTOLDO
MARISTANI HABITZREITER
CARINE DALLA VALLE
ANDREA CRISTINA DORR

The role of the Ecocitrus cooperative in the
sustainable development of family farmers in
The Caí Valley – RS

O papel da cooperativa Ecocitrus no desenvolvimento sustentável junto aos agricultores familiares do Vale do Caí - RS

The role of the Ecocitrus cooperative in the sustainable development of family farmers in The Caí Valley - RS

PALAVRAS-CHAVES:
DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL.
PRODUÇÃO ORGÂNICA.
AGRICULTURA
FAMILIAR.

KEYWORDS:
SUSTAINABLE
DEVELOPMENT.
ORGANIC PRODUCTION.
FAMILY AGRICULTURE.

RESUMO A trajetória de desenvolvimento de uma cooperativa ao longo dos anos foi evoluindo, conquistando espaço, com uma nova forma de pensar. O papel da cooperativa que busca agregar ao pequeno agricultor, estabelece estabilidade e segurança diante da concorrência e possíveis mudanças no ambiente competitivo. O objetivo deste estudo foi evidenciar a importância do trabalho da cooperativa Ecocitrus junto aos agricultores familiares da região do Vale do Caí/RS, atuando em prol do desenvolvimento sustentável. A coleta de dados foi realizada através de um estudo de caso proposto na cooperativa Ecocitrus, permitindo conhecer a realidade de uma agroindústria que atua no beneficiamento e processamento de frutas cítricas orgânicas advindos da produção de agricultores familiares do Vale do Caí, os dados foram discutidos e analisados a luz de uma abordagem qualitativa. Os resultados evidenciaram que a cooperativa possui um sistema operacional capaz de suprir toda a cadeia produtiva citrícola orgânica dos agricultores familiares da região, em um trabalho coletivo, gerando desenvolvimento sustentável. Diante disto pode-se observar e concluir de forma nítida a importância de se estar organizado coletivamente, garantindo impactos positivos, promovendo um ambiente agrícola diverso, sustentável, ecológico, viável e intrinsecamente econômico.

ABSTRACT Over the years, the development of a cooperative has evolved, conquering space with a new way of thinking. The role of the cooperative, which seeks to add value to small farmers, establishes stability and security in the face of competition and possible changes in the competitive environment. The aim of this study was to highlight the importance of the Ecocitrus cooperative's work with family farmers in the Vale do Caí/RS region, working towards sustainable development. The data was collected through a case study at the Ecocitrus cooperative, allowing us to get to know the reality of an agro-industry that works to process organic citrus fruit produced by family farmers in the Vale do Caí. The data was discussed and analyzed using a qualitative approach. The results showed that the cooperative has an operational system capable of supplying the entire organic citrus production chain of family farmers in the region, working collectively to generate sustainable development. In light of this, the importance of being collectively organized can be clearly seen and concluded, guaranteeing positive impacts and promoting a diverse, sustainable, ecological, viable and intrinsically economic agricultural environment.

JAMISON PINHEIRO RIBEIRO

Mestrando em Extensão Rural; UFSM; Santa Maria; E-mail: jamison.ribeiro@acad.ufsm.br

GEORGIA GABRIELA BERTOLDO

Mestranda em Extensão Rural; UFSM; Santa Maria; E-mail: gabbrielabertoldo@gmail.com

MARISTANI HABITZREITER *Mestranda*

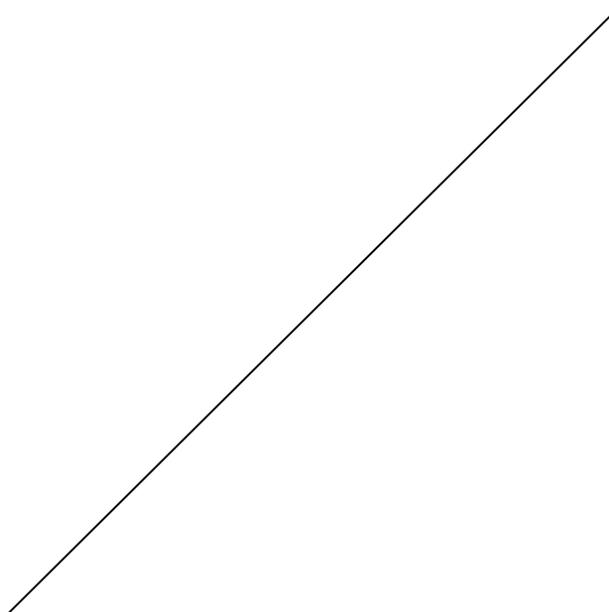
em Extensão Rural; UFSM; Santa Maria; E-mail: maristani.habitzreiter@acad.ufsm.br

CARINE DALLA VALLE *Doutora em*

Administração; UFSM; Santa Maria/RS. E-mail: carinedallavalle@gmail.com

ANDREA CRISTINA DORR *Professora*

Associada do Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural; UFSM; Santa Maria/RS. E-mail: andreadoerr@yahoo.com.br



INTRODUÇÃO O termo cooperativismo deriva, segundo Aleixo *et al.* (2015), da palavra cooperação acrescida à natureza cultural e social, proporcionando o nascimento de uma doutrina que acaba por refletir no ambiente socioeconômico dos indivíduos compreendido por suas crenças e princípios doutrinários. Conforme nos relata Salles (2010), pode-se afirmar que cooperativismo é uma maneira de somar dentro de um vasto mundo de concorrência, preservando a força econômica e de vida das pessoas de um mesmo padrão e tipo que possuem objetivos comuns e as mesmas dificuldades.

O movimento cooperativo pode ser entendido como um sistema socioprodutivo que tem por alicerce as organizações cooperativas, mas que vai além, ao desenvolver novas formas de sociabilidade, capazes de transformar a sociedade à sua volta, a partir de seus valores participativos, igualitários e de responsabilidade comunitária. Neste contexto,

o trabalho cooperativo que ocorre entre os membros da cooperativa se manifesta de forma organizacional e econômica, revelando uma estrutura de hierarquia que é sutil, mas que proporciona clareza, assistência e desenvolvimento (BISCARO; SANTOS; HERNANDES, 2023).

O acesso que uma cooperativa se dá ao pequeno agricultor, na viabilização de suas economias, aquisição de insumos visando melhorar sua produção e assim, conquistar mercado, o acesso a financiamentos e créditos rurais, a logística e transporte, serviços de profissionais, o papel da cooperativa que busca agregar ao pequeno agricultor, estabelece estabilidade e segurança frente a concorrência e possíveis mudanças no ambiente competitivo. Para alcançar as metas de sustentabilidade, a Agenda 2030 define suas metas e indicadores com níveis mais detalhados e específicos permitindo num olhar holístico para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Neste olhar global, observa-se que as cooperativas podem contribuir para todos eles, independentemente da atividade e/ou ramo essas se tornam parceiras e multiplicadoras naturais dos ODS e da Agenda 2030 (OCB, 2020). Partindo deste entendimento, a lógica do pensamento e desenvolvimento sustentável que segundo Boff (2012), é entendido como um tripé, abordando requisitos da economia, ecologia e social, ao compreender a sociedade a vida humana como sistema complexo coexistente onde, de certa forma, se fazem fatores interdependentes, mas que se interligam se tornando um sistema vivo e dinâmico, a terra, onde agir e pensar ações positivas que garantam a vida em um ambiente sustentável (BOFF, 2012).

De acordo com o Censo Agropecuário realizado em 2017, aponta que, aproximadamente 579 mil propriedades – equivalente a 11,4% do total dos empreendimentos agropecuários do país – , estão vinculados a cooperativas, o que representa 20% da área rural nacional (IBGE, 2017). O Censo também identificou que 24,5% das propriedades agropecuárias que receberam assistência técnica e extensão rural (ATER) no Brasil, a obtiveram através de cooperativas, o que reforça o argumento do nível de capacidade que as cooperativas possuem como propulsoras de gerir o desenvolvimento sustentável (SILVEIRA, 2020).

Portanto, pode-se dizer que o cooperativismo visa ao aprimoramento do ser humano nas dimensões social, econômica e cultural. Dada a abrangência e relevância do cooperativismo para o país e o estado do Rio Grande do Sul, o presente trabalho vem questionar o panorama da Cooperativa de Citricultores Ecológicos do Vale do Caí (Ecocitrus) quanto a sua estrutura, representatividade socioeconômica e sustentabilidade juntos aos agricultores. Diante deste contexto, o objetivo central deste estudo foi evidenciar a importância do trabalho da cooperativa Ecocitrus junto aos agricultores familiares da região do Vale do Caí/RS, atuando em prol do desenvolvimento sustentável.

Com esse objetivo, procura-se trazer à tona as barreiras e as potencialidades que o cooperativismo vislumbra para o desenvolvimento socioeconômico, bem como essas organizações autossustentáveis buscam, ao mesmo tempo, garantir sua estabilidade e o crescimento do setor em que atuam, tendo como alicerce a solidariedade e ajuda mútua entre as pessoas.

O estudo aqui apresentado divide-se em cinco seções. Primeiramente a introdução, seguida pelo referencial teórico em que se discute, além do contexto que envolve o tema, seus principais conceitos, discussões e embates, considerando que se trata de um movimento que congrega diferentes

aderências e posicionamentos. A terceira seção aborda os aspectos metodológicos. A quarta seção apresenta os principais resultados da investigação, discorrendo sobre as contribuições do cooperativismo para o desenvolvimento sustentável. Por fim, são apresentadas as considerações finais, dando destaque às principais descobertas.

REFERENCIAL TEÓRICO

● **COOPERATIVAS RURAIS: O CASO ECOCITRUS** A lógica construtivista que define uma cooperativa, seja ela rural ou urbana, é a importância dada ao seu conceito primordial fundamentada na colaboração e cooperação entre indivíduos (FIORENTINI, 2004). Partindo dessa perspectiva, o trabalho cooperativo que acontece dentro deste ambiente de cooperados se apresenta em forma organizacional e econômico, evidenciando uma estrutura de hierarquia imperceptível, mas que propicia desenvolvimento, ou simplesmente, em conjunto busca-se base na economia solidária, em ações democráticas na garantia de participação mútua, na igualdade em todos os membros cooperados (BARBOSA, 2012).

A partir deste ponto de vista, o meio rural é constituído por agricultores caracterizados como pequenos, médios ou grandes, que atuam em atividades agropecuárias diversas, um pluralismo agrícola fortalecendo a subsistência dos empreendimentos agrícolas e gerando emprego e renda. Neste contexto, as cooperativas entram neste espaço para atuar com o compromisso de transformar e contribuir na vida dos agricultores, dando acesso ao mercado, na garantia de venda e distribuição de suas produções, trazendo o campo como gerador de alimentos, trabalho, renda e atributo de qualidade de vida (NASCIMENTO *et al.*, 2022).

À vista disso, a cooperativa Ecocitrus começa sua história em 1990, surgiu em parcerias através de um trabalho coletivo realizado por grupo de agricultores, que inseridos dentro de um contexto de crescimento e domínio de uma agricultura moderno convencional com uso de agrotóxicos, causadores de danos à saúde humana e ao meio ambiente e pela crescente descapitalização do agricultor (ENGEL, 2017).

Neste sentido, a cooperativa levanta a pauta de uma agricultura alternativa, onde a forma de produção esteja atrelada a uma proposta agroecológica, em que os agricultores usem de seus conhecimentos empíricos trabalhando em contato e com o meio ambiente de forma incisiva de maneira coerente, ecológica e sustentável, tornando o estabelecimento e todo o alimento que se produz em algo direcionado ao mercado produtos livres de agrotóxicos (MORAES; SCHWAB, 2019).

A implantação da cooperativa Ecocitrus junto às famílias desempenha em suas áreas agrícolas o manejo sustentável de citros, onde um dos maiores entraves e desafios que a cooperativa é de esclarecer a importância de se implantar um sistema integrado alternativo. Aliado a isso, o papel da cooperativa visa a sustentabilidade dentro dos princípios agroecológicos, esclarecendo aos cooperados/agricultores a importância da organização, da participação coletiva onde o grupo esteja acima dos interesses pessoais (FRANÇA *et al.* 2002).

A Ecocitrus, portanto, contribui para a cadeia produtiva de citrus sendo ela bem coordenada, possuindo uma governança verticalizada com uma atuação significativa em mercados exigentes dentro do contexto social. Assim, a Ecocitrus participa efetivamente na cadeia desde

o fornecimento das frutas pelos associados até seu processamento na unidade de sucos e óleos essenciais, fornecendo produtos de qualidade e saudáveis e, ao mesmo tempo, possibilitando o empoderamento e fortalecimento dos agricultores familiares no campo, gerando emprego e renda (TAVARES; THAIS DÁVILA, 2014).

● ATUAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL De acordo com Santana, Silva Andrade e Andrade (2023), a expressão agricultura familiar passa a ser utilizada no Brasil no final do século XX, sobretudo, a partir de reflexos dos movimentos sociais populares do meio rural do campo (Associações rurais; Ligas camponesas; Movimentos dos Sem Terras e etc.), as aspirações e lutas desses movimentos sociais foram agrupadas em instância formal legal através da Confederação Nacional dos Trabalhadores e trabalhadoras na Agricultura (CONTAG).

A expressão agricultura familiar surge enquanto agrupamento dos camponeses que reivindicam políticas públicas setoriais que contemplem as especificidades da questão agrária brasileira, enfrentando a lógica histórica colonial do latifúndio para garantir acesso e permanência na terra através da reforma agrária com crédito rural público (PRONAF) e assistência técnica e extensão rural direcionada para os camponeses (LIMA; FIGUEIREDO, 2006).

De acordo com a *Food and Agriculture Organization* (FAO) e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e a Lei 11.326, a compreensão de agricultura familiar possui características específicas que regem para sua análise profunda das especificidades, entendendo seu contexto local dentro da esfera nacional, esta categoria se faz como grande destaque para se conceituar de forma clara e concisa o seu funcionamento dentro da agricultura.

A classificação desta categoria visa demonstrar de forma parcial e centralizada o grande diferencial que agricultura familiar representa para o país, a diversificação como hábitos, culturas, costumes, saberes, formas de trabalhos e equipamentos que são desenvolvidos dentro do contexto familiar na garantia de manutenção, sobrevivência e permanência do homem em seu devido estabelecimento rural familiar, gerando renda, e alimentos a sociedade (SCHNEIDER, 2003).

Agricultura familiar brasileira possui uma força grande no desenvolvimento de atividades na produção de alimentos, sendo os principais responsáveis por cerca de 80% do consumo de alimentos no Brasil. As várias dimensões que levam a agricultura familiar a manter padrões sustentáveis levam em conta a dinâmica econômica, ambiental e social em suas atividades agrícolas (MELO; CÂNDIDO, 2013).

A lógica do pensamento e desenvolvimento sustentável que segundo Boff (2012), é entendido como um tripé, abordando requisitos da economia, ecologia e social. Compreender a sociedade a vida humana como sistema complexo coexistente, onde de certa forma se fazem fatores interdependentes, mas que se interligam se tornando um sistema vivo e dinâmico, a terra, onde agir e pensar ações positivas que garantam a vida em um ambiente sustentável (BOFF, 2012, p. 23-24).

O desenvolvimento sustentável surge como um conceito multifacetado na modernidade atual na intenção de buscar satisfazer necessidades que surgem ao longo dos anos, com o comprometimento com as

próximas gerações futuras, assim, se fazendo uso consciente e razoável dos recursos oriundos da terra, preservando o ecossistema como um todo (TIOZO; BERTOLINI, 2021).

A percepção dos agricultores e de fundamental importância na garantia de qualidade de vida pautada com base na sustentabilidade e responsabilidade ambiental dentro e fora de seus estabelecimentos rurais, tornando o campo um local livre de agressões e práticas que degradam diretamente o meio ambiente, construindo assim, formas e ações que se fundamentam nos princípios da sustentabilidade ecológica, capaz de ser suportável, de longa duração e conservável com certa continuidade (SCHULTZ, 2011)

PERCURSO METODOLÓGICO

● CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA Para se alcançar o objetivo do presente estudo, a pesquisa se classificou como exploratória, segundo Gil (2010) este tipo de pesquisa realizada em um campo empírico proporciona o alcance de maiores informações acerca do determinado objetivo que se busca alcançar o tornando mais explícito.

O processo exploratório de uma pesquisa científica se propõe a coletar informações junto a determinada população, realizando um levantamento de dados que configuram a estrutura social e local onde a pesquisa aconteceu, atrelada a uma pesquisa participante o processo envolve investigação direta do determinado problema que se quer conhecer, para que com dados coletados se realize uma análise qualitativa que gere conclusões acerca do tema proposto (GIL, 2010).

Uma pesquisa de cunho qualitativo não está atrelada a uma representatividade numérica, mas busca pautar o aprofundamento da compreensão de um determinado grupo social, uma organização. Algumas características deste tipo de pesquisa visa a objetividade do fenômeno, clareza das ações de descrever, explicar e compreender a realidade e suas diferenças, pautando o princípio da observância da área de estudo, onde se pode obter maiores vantagens no momento da coleta de informações, permitindo a ocorrência espontânea e livre dos fatos buscados (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

DELIMITAÇÃO DA PESQUISA A pesquisa foi realizada através da ação de extensão universitária na disciplina de “Introdução ao agronegócio” com alunos da graduação, pós-graduação e servidores/professores, como uma forma de demonstrar e conscientizar sobre os processos sociais, produtivos e gestão de empreendimentos rurais familiares e cooperativos, buscando promover análise crítica acerca dos processos agroindústrias.

Foi proposto uma visita a Cooperativa de Citricultores Ecológicos do Vale do Caí (Ecocitrus), que foi realizada no dia 11/07/2023, a ida ao campo contou com plano de observação e elucidação clara das devidas tarefas e objetivos que necessitariam ser refletidos acerca do local e das pessoas chaves que receberam a turma para explanar sobre todo funcionamento da cooperativa e de seus cooperados. A visita ao complexo agroindustrial objetivou, além de se conhecer o local, refletir sobre o funcionamento, importância e possíveis problemas enfrentados para manutenção e produção de frutas cítricas orgânicas.

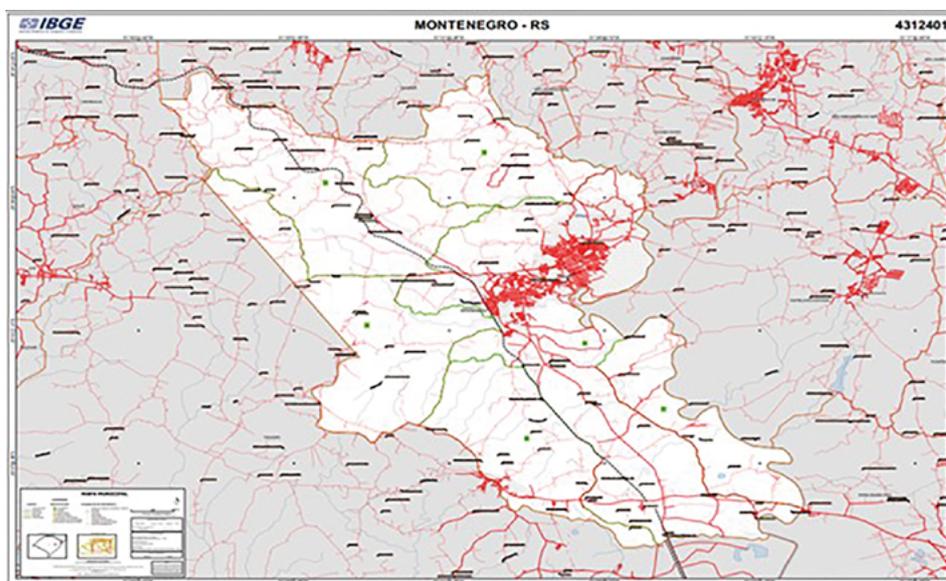
O estudo de caso proposto na cooperativa Ecocitrus, permitiu conhecer a realidade de uma agroindústria que atua no beneficiamento e processamento de frutas cítricas orgânicas de seus cooperados, transformando em sucos e óleos essenciais, produzindo adubo orgânico com devido tratamento de resíduos, contemplando assim, toda a cadeia produtiva agrícola, favorecendo agregação e trabalho direto com mais de 100 agricultores da região e mais de 100 empresas no Rio Grande do Sul, a cooperativa se fundamenta em uma política que visa a preservação do meio ambiente, oferecendo formação contínua aos agricultores associados (SEVERO; PEDROZO, 2008).

ÁREA DE ESTUDO A localização da Cooperativa Ecocitrus, está inserida nas proximidades do Vale do Caí, na cidade de Montenegro – RS, conforme figura 1, sua população conforme estimativas do IBGE (2022), é de 63.624 habitantes, possuindo uma área de 425,023 km².

O município de Montenegro/RS localizado nas proximidades da região metropolitana de Porto Alegre, é cercado por pequenos afluentes do rio Caí, dos quais alguns passam pela zona urbana no centro da cidade, estando localizada na margem oeste do rio. A zona rural do vale do Caí é marcada pela presença de atividades agrícolas, destacando as de maior importância dentro da região estão, suinocultura, avicultura, silvicultura e a citricultura.

A região do Vale do Caí, que é a principal produtora de citros do Rio Grande do Sul (OLIVEIRA; SCIVITTARO, 2014), é reconhecida pela produção ecológica de citros e seus derivados, como sucos, doces, geleias e óleos essenciais. Esses produtos são comercializados localmente, em outros estados e até mesmo em outros países.

FIGURA 1 – MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MONTENEGRO – RS / FONTE: IBGE (2021)



Quando se trata especificamente da citricultura como foco deste estudo, o Vale do Caí possui aproximadamente quatro mil estabelecimentos rurais familiares, abrangendo cerca de 13 mil hectares de terras cultivadas, destes, 76% são dedicados à produção de bergamotas, 86% à produção de limão e 30% à produção de laranja. Esses números destacam

a importância da citricultura na região, especialmente para os agricultores familiares, que desempenham um papel significativo na produção de citros (EFROM, 2018).

As atividades agrícolas dos citricultores orgânicos do Vale do Caí são baseadas nos princípios da agroecologia, essa abordagem busca promover uma produção agrícola mais sustentável, que respeite os limites e ciclos naturais, promova a biodiversidade e leve em consideração as necessidades sociais e econômicas das comunidades rurais (OLIVEIRA; BONINE, 2018).

A produção de citrus na região está concentrada em estabelecimentos familiares sendo uma atividade econômica de grande importância para muitos agricultores familiares, desenvolvendo dentro da região iniciativas de uma agricultura voltada para produção alternativa de citrus, culminando na organização de agricultores que visam um universo de produção sustentável, ecológico, viável e orgânico, trabalhando em parcerias, como no caso da cooperativa Ecocitrus, que entrou no cenário para desempenhar um papel de agregar e organizar os agricultores em suas produções (BONINE; JOÃO, 2002).

APLICABILIDADE DOS PROCESSOS METODOLÓGICOS NA EXECUÇÃO DA ATIVIDADE DE EXTENSÃO A visita a cooperativa foi realizada por meio de etapas e procedimentos metodológicos, compreendendo os objetivos propostos na pesquisa, são apresentados na figura 2, a seguir.

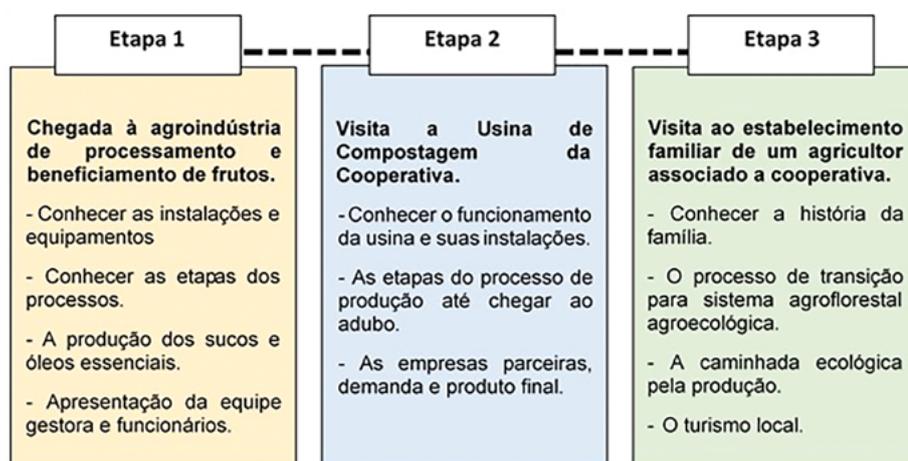


FIGURA 2 – VISÃO GERAL DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA ATIVIDADE DE EXTENSÃO
/FONTE: ELABORADO PELO AUTOR, (2023).

ESTRATÉGIA DE ANÁLISE DOS DADOS Para a realização da análise e interpretação dos dados coletados e observados durante o período da visita a cooperativa Ecocitrus, seguiu-se todas as etapas e procedimentos de execução da atividade de extensão. A pesquisa fluiu na linha da ação exploratória até um determinado ponto, permitindo com que o pesquisador tenha um contato direto com a realidade expressa no meio social que segue a pesquisa, obtendo assim, informações acerca da realidade dos atores sociais dentro de seus próprios contextos.

Esta técnica permite apreensão de aspectos importantes da realidade dos indivíduos, consistindo em ver, ouvir e analisar os fatos e fenômenos que se pretende investigar (QUEIROZ; VALL, 2007). Após a visita, os dados obtidos durante cada etapa feita, os estudantes presentes na atividade de extensão realizada na cooperativa, produziu um pequeno relatório do que se foi observado nos determinados locais visitados, podendo assim captar diferente campos de visão e interpretação da realidade vivenciada pela turma.

Seguindo este caminho, os dados foram discutidos e analisados a luz de uma abordagem qualitativa, por meio da interação do pesquisador com grupo social estudado, enfatizando cada processo observado, na busca de se alcançar os resultados e de se preocupar em retratar as perspectivas da atividade de extensão a cooperativa Ecocitrus (LUDKE; ANDRÉ, 1986).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

● O PROCESSO DE BENEFICIAMENTO DE FRUTOS ADVINDOS DA PRODUÇÃO ORGANICA A etapa inicial da atividade de extensão começou com a visita ao complexo agroindustrial da cooperativa, acompanhados por dois técnicos responsáveis pelo processo de produção, foi feita uma apresentação do processo de fundação da cooperativa, as iniciativas que procederam a criação de um sistema operacional capaz de suprir toda a cadeia produtiva citrícola orgânica dos agricultores familiares da região.

A história contada nos leva a entender o surgimento e descontentamento de cerca de quinze agricultores insatisfeitos com sistema convencional que se seguia na agricultura, e foi diante desta conjuntura que estes decidem realizar a transição para um sistema de agricultura alternativo, onde procuram se organizar coletivamente e fundaram a Associação dos Citricultores Ecológicos do Vale do Caí (ECOCITRUS) no ano de 1994 (SCHULTZ, 2011).

Para sustentar um sistema sustentável, ecológico e orgânico, a cooperativa precisaria ter total controle sobre toda a cadeia de produção de frutas cítricas, e para isso, produzir os próprios insumos, obter domínio a tecnologia de produção, processar e beneficiar o produto de forma direta garantindo a comercialização da produção (PALMA, 2007).

E foi em meio a este processo que a Ecocitrus implantou a agroindústria em um local para receber as frutas e realizar seu beneficiamento, agregando assim valor ao produto *in natura*, na busca por espaço dentro do mercado para realizar a comercialização de um produto característico e orgânico necessitou de grande esforço pela equipe gestora.

Atualmente a cooperativa recebe toda a produção de frutas de seus cooperados, realizando na agroindústria todo processo de classificação e transformando em sucos e óleos essenciais, tornando a Ecocitrus uma empresa diferenciada, gerando agregação de valor, economia e renda a muitas famílias rurais que atuam dentro do sistema sustentável em suas lavouras (FARIA, 2002).

● A EXTRAÇÃO DE SUCOS CÍTRICOS ORGÂNICOS O processo de produção de sucos concentrados ao passar dos anos passou por grande avanço tecnológico, com equipamentos sofisticados de alta qualidade, dando a cooperativa capacidade de dar destino as frutas *in natura* que chegam à agroindústria. No estudo realizado por Palma (2007) na cooperativa demonstrou que praticamente toda a produção é utilizada de forma integral, inclusive as frutas que não atendem aos padrões estéticos do consumidor

final, como aquelas que são pequenas ou apresentam algum defeito, essas frutas são direcionadas para a produção de suco, o que agrega valor ao produto e evita o desperdício.

A visita as instalações possibilitaram o acesso e a oportunidade de conhecer cada etapa no processo de transformação da fruta em suco, as principais etapas são: recepção dos frutos é feita a seleção e classificação dos frutos, se realiza uma lavagem para então se fazer o processo de extração do suco da fruta e feito um tratamento térmico, em seguida envasado e armazenado o produto final.

Para cada uma das etapas de processamento do suco, uma equipe e preparada e formada pela cooperativa para operar os maquinários e equipamentos de cada processo de extração do suco, na garantia de se obter um produto de qualidade, que chegue ao mercado consumidor um produto com identidade visual e palatável, construindo agregação de valor por ser um produto orgânico advindo da agricultura familiar.

A Ecocitrus passou a produzir um suco concentrado sem mistura, sem adição de açúcar e livre de conservantes, e diante do cenário atual ainda enfrenta certas resistências quanto ao consumidor interno, o consumidor brasileiro passa por um processo de transição na aceitação e comercialização de produtos desta natureza, por conta de valores de mercado.

A cooperativa também passou a produzir suco integral, na intenção de ampliar seu mercado, hoje a Ecocitrus mesmo com foco nos mercados alternativos, já conseguiu avançar e expandir seus produtos para fora do Brasil, tendo como principal cliente de seu produto a Europa, França e Alemanha, estas Unidades Federativas possuem tradição no consumo de produtos orgânicos, o que de certa forma facilitou o processo de negociação com a cooperativa.

Segundo Palma (2007) no ano de 2005, diante das dificuldades enfrentadas e das vantagens percebidas no mercado mundial, foi iniciado o processo de exportação por meio de uma rede de cooperação internacional – a Associação de Cooperativas Sem Fronteiras¹ sediada na Costa Rica, que é uma associação composta por cooperativas de nove países e através dessa cooperação, se tem acesso a uma variedade de produtos, possibilitando o acesso a informações e garantir o protagonismo dos agricultores dando prioridade às experiências de acesso tanto ao mercado nacional quanto ao mercado internacional.

De acordo com a pesquisa feita por Schultz (2011), a agroindústria tem uma estrutura com capacidade de processar cerca de 20 mil T de frutas ao ano, garantindo atendimento a todos os seus produtores cooperados e a outros citricultores da região. A cooperativa busca manter uma filosofia: “crescer e mudar a vida da comunidade” é com este potencial e diferencial que a cooperativa preconiza a visão de seus cooperados, realizando um trabalho de rede, garantindo benefícios econômicos e sociais aos agricultores familiares da região.

Dessa forma, a Ecocitrus está integrada a uma rede de comércio justo que estabelece um preço mínimo para seus produtos, geralmente muito acima do preço de mercado convencional, isso significa que, mesmo se os preços dos produtos caírem no mercado internacional, na rede de comércio justo, o valor mínimo estabelecido será pago, nunca abaixo desse limite. Assim, se os preços no mercado subirem, os produtores também se beneficiarão desse aumento no mercado justo, essa abordagem oferece segurança aos produtores, pois eles sabem que, independentemente das flutuações do mercado receberão pelo menos o valor pré-determinado por seu produto.

1
A Associação de Cooperativas Sem Fronteiras é uma cooperativa que reúne cooperativas e associações de pequenos produtores do Sul, juntamente com produtores solidários do Norte. Essas entidades estão unidas pelos princípios do Comércio Justo e da Agroecologia, e trabalham em conjunto com uma visão ético-empressarial abrangente.

❶ **A EXTRAÇÃO DE ÓLEOS ESSENCIAIS ORGÂNICOS** No ano de 2010, a cooperativa inaugura a unidade para se extrair óleo essencial, uma ação de alcançar outros mercados, buscando conhecer a demanda deste mercado, a cooperativa consegue atingir e comercializar os óleos essenciais produzidos em sistema orgânico a empresas dos setores químicos, de cosméticos e farmacêuticas, atendendo assim, a esse mercado exigente.

De acordo com Palazzolo *et al.* (2013), a relevância significativa dos óleos essenciais de citros está no fato de que os citros têm a maior safra de frutos do mundo, o que resulta em uma ampla disponibilidade desses óleos essenciais como subproduto da indústria de processamento de sucos.

E assim, a Ecocitrus viabiliza um mais produto para agregar valor e consequentemente evitar perdas de rentabilidade. A extração do óleo essencial atualmente é feito na agroindústria que possui todo aparato de equipamentos necessários para realizar o procedimento de extração.

Atualmente, a Ecocitrus presta serviços de extração do óleo essencial e comercializa para os demais produtores da região – sejam estes ecológicos ou não (ECOCITRUS, 2015), firmando uma demanda e mercado deste produto, agricultores que costumavam receber cerca R\$ 3,00 a R\$ 4,00 por uma caixa de fruta (30 kg) em outras empresas da região, atualmente passaram, através do serviço prestado pela Ecocitrus, a receber R\$ 7,00 até R\$ 8,00 na caixa de fruta (TAVARES; THAIS DÁVILA, 2014).

A cooperativa faz uso da técnica pouco utilizada para extrair óleo essencial de frutos imaturos de citros, no caso dos frutos de tangerineiras, eles são submetidos a um processo de “ralagem”, resultando no que é conhecido como “óleo de mandarina verde”, que é altamente valorizado no mercado internacional (ECOCITRUS, 2015; RODRIGUES, 2020). Um dos óleos característicos da cooperativa, sendo utilizado na composição de várias fragrâncias, possuindo aditivos terapêuticos, sendo usado na produção de cosméticos possuindo alto valor no mercado externo, tornando-se um produto inteiramente versátil e orgânico.

De acordo com os dados coletados, o óleo essencial possui capacidade de gerar emoções, sensações, memórias [...] com apenas uma gota de perfume, e foi diante desta visão que agricultores familiares em conjunto com a cooperativa implementaram este sistema de beneficiamento e processamento de frutas para extração de óleos essenciais, se tornando uma agroindustrial diferencial na agregação de valor a inúmeras famílias do vale do Caí – RS.

❷ **ESTABELECIMENTO FAMILIAR AGROFLORESTAL CITRÍCOLA DE PRODUÇÃO ORGÂNICA** A visita ao estabelecimento rural familiar buscou proporcionar uma experiência prática da realidade vivenciada pelos agricultores familiares da região, no desenvolvimento da atividade de produção de citros orgânicos, atrelados a um sistema sustentável, agroecológico, desempenhando um trabalho eficiente na conservação do meio ambiente.

A atividade é desenvolvida integralmente pela família, possuindo grande representatividade no campo por promoverem mudanças e construtores de um conhecimento diferenciado, reinventando o modo de produção convencional. Partindo para uma agricultura focada na integração entre o meio e as pessoas, buscou-se construir formas eficazes de se trabalhar junto o meio ambiente, sem agressão e uso de insumos químicos que degradam a estrutura do solo e da planta.

O processo de transição do estabelecimento passou de uma

agricultura convencional para um sistema agroflorestal, que contou com incentivos pessoais do proprietário, aplicando técnicas aprendidas em cursos e nas trocas com outros agricultores. De acordo com Engel (2017) isso demonstra que um dos elementos fundamentais para a continuidade da agricultura familiar é sua construção social, que se entrelaça com a história da comunidade onde está inserida, essa conexão ajuda a fortalecer a identidade cultural e histórica da região, contribuindo para a preservação e valorização do patrimônio cultural local.

A partir desta percepção, passou-se a produzir alimentos totalmente de forma consciente, eficaz e sustentável, conservando a estrutura do solo, adequando manejos alternativos, visando o equilíbrio ambiental a restauração do ecossistema local, tudo com um custo de produção baixo, sendo algo viável economicamente, fazendo uso dos recursos naturais e energias disponíveis dentro do próprio estabelecimento (energia solar, hídrica e reciclagem de matéria orgânica do solo), assim, garantindo uma melhor qualidade de vida e saúde a toda a família e a quem consume o alimento ali produzido (NOVA MATA, 2023).

Toda execução e comercialização da produção vai muito além de uma coordenação adequada dos recursos disponíveis, leva em consideração a relação de interação e o cuidado com o meio ambiente, aplicando princípios da ética ambiental na propriedade, aprendendo e ensinando a família em contato direto com a natureza. Dessa forma, gradualmente, o agricultor está expandindo seu papel além de apenas produzir matéria-prima, e está explorando novas oportunidades de desenvolvimento, como é o caso do passeio agroecológico e o turismo rural.

Diante da preocupação com a sustentabilidade da propriedade rural e principalmente com a terra, foi onde o estabelecimento rural familiar de produção agroflorestal visitado tornou-se modelo na produção de laranjas e bergamotas orgânicas, sendo escolhida como modelo no Bioma Mata Atlântica para representar o Brasil na Conferência das nações Unidas sobre Desenvolvimento sustentável, evento conhecido como a Rio+20, no ano de 2012, assim, o estabelecimento hoje é reconhecido, recebendo visitantes de diferentes países.

●A TRILHA ECOLÓGICA DA PRODUÇÃO AGROFLORESTAL CITRÍCOLA O sistema agroflorestal possui capacidade de produção a longo prazo, sem danos ao ecossistema (MARTINS, *et al.* 2019) e foi seguindo nesta lógica que o estabelecimento organizou toda a produção agrícola, em um trabalho biodinâmico, respeitando o espaço local e natural das espécies. O estabelecimento conta com uma área de 13,5 hectares de terra, possuindo uma reserva de mata nativa com cerca de 20%.

Abrangendo o sistema agroflorestal, o estabelecimento possui uma trilha agroecológica que possibilita aos visitantes conhecer a produção de citros dentro de um sistema agroflorestal, sendo realizado um roteiro de caminhada apresentando todo processo de implantação, produção, transformação e comercialização das frutas cítricas de maneira totalmente organizada, sem uso de insumos agroquímicos. O estabelecimento conta cerca de 6.000 pés espécies frutíferas, dentro de um sistema de ciclagem de nutrientes, garantindo uma produção inteiramente orgânica, especialmente bergamotas e laranjas.

A ideia de criar uma trilha ecológica interativa em que as pessoas/visitantes possam vivenciar a realidade de um sistema agroflorestal segue

todas as licenças ambientais para que o estabelecimento possa produzir desta forma e mitigar ações que viabilizam uma relação de proximidade com ambiente natural. A proposta tem objetivo de dar oportunidade de levar uma visão positivista, postulando uma ideia progressiva e contínua de sistema eficiente, capaz de gerar lucros, integrando uma produção sustentável (SANTOS *et al.*, 2020).

OO TURISMO ECOLÓGICO LOCAL COMO FOMENTO DE RENDA FAMILIAR A prática do turismo dentro do estabelecimento rural, diante de toda a história e práticas realizadas, atrai olhares de diversas pessoas em conhecer o universo desta natureza. Segundo Rodrigues, (2020), o turismo rural, embora seja um segmento relativamente novo em todo o território nacional, está atualmente passando por uma fase de expansão, impulsionada principalmente por dois motivos. O primeiro motivo é a necessidade dos agricultores de diversificar suas fontes de renda e agregar valor aos seus produtos. O segundo motivo é o desejo de muitas pessoas que vivem nas grandes cidades de reconectar-se com a natureza e desfrutar de experiências autênticas no ambiente rural.

Diante desta importância, os proprietários integram o estabelecimento a Rota Saberes do Vale do Caí, dando destaque a ideia de um ecoturismo a partir da visibilidade local de toda a produção orgânica de citros. Para tanto, o estabelecimento realizou um investimento para a construção de um restaurante, com o propósito de servir refeições caseiras feitas pela própria família, além de um espaço de pousada onde hospedam pessoas de diversas localidades para conhecer o estabelecimento e desfrutar de todas as belezas que envolvem a produção de citrus.

E diante desta estrutura, o agricultor propicia o desenvolvimento local e regional, estabelecendo princípios éticos de respeito ao meio ambiente, e garantindo uma economia sustentável. Nesse contexto, toda a propriedade é planejada de maneira a aproveitar os espaços e a natureza existentes, buscando alcançar um equilíbrio harmonioso entre o ser humano e o ambiente natural, esse cuidado com a preservação e integração com a natureza não apenas promove uma gestão sustentável da propriedade, mas também se torna um diferencial econômico em comparação com as grandes fazendas produtivas.

O estabelecimento contém uma área coberta de mata nativa, além de possuir uma vegetação agroflorestal existente, incluindo a moradia da família no local (que possui um teto com cobertura verde) e um local de acolhimento para os visitantes que chegam em busca de novas experiências e conhecimentos, realizando um turismo completo integrado a Rota Saberes e Sabores do Vale do Caí.

É importante ressaltar que esse é um dos segmentos apoiados pela cooperativa Ecocitrus, com o objetivo de promover renda adicional à agricultura familiar, além daquela gerada pela atividade agrícola tradicional. Essa iniciativa demonstra o compromisso da cooperativa em diversificar as fontes de renda dos agricultores familiares e promover o desenvolvimento sustentável das comunidades rurais, alinhado aos princípios do cooperativismo e da agricultura familiar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS O objetivo do presente foi realizar uma atividade de extensão há cooperativa de Citricultores Ecológicos do Vale do Caí (Ecocitrus). O estudo de caso possibilitou o alcance de uma realidade

transformadora e inovadora, de se conhecer o processo e funcionamento de uma cooperativa agroindustrial que atua no mercado com beneficiamento e processamento de sucos cítricos orgânicos, garantindo a produção e comercialização de produtos de qualidade, advindos diretamente da agricultura familiar.

A partir dos dados do trabalho realizado, se observou que Ecocitrus garante a sustentabilidade ecológica do meio ambiente, firmando princípios participativos entre cada associado da cooperativa, gerando retorno e crescimento econômico aos agricultores que produzem citros de forma orgânica. Sendo responsável por toda a cadeia produtiva, desde a produção de insumos orgânicos a prestação de serviço técnico, criando um ambiente seguro e confiável em que toda a produção seja feita na agroindústria seja comercializada.

Entre as ações sociais, há necessidade de desenvolvimento de processos inclusivos que mostrem não somente a necessidade da cooperativa para o cooperado, mas a importância deste cooperado para a viabilidade da cooperativa. Os agricultores familiares atuam em conjunto com a cooperativa, entregando toda a produção de citros para extração de sucos concentrados e óleos essenciais, seguindo uma lógica sustentável desenvolvendo uma produção totalmente orgânica, agroflorestal, dentro dos princípios agroecológicos, um trabalho coletivo de trocas de conhecimento e saberes repassados entre todos, visando as próximas gerações.

A conclusão a que se chega ao fim deste trabalho é que o cooperativismo tem capacidade de auxiliar de forma relevante os agricultores na inserção aos mercados. Diante destes pressupostos, ao final da atividade de extensão realizada se pode observar e concluir de forma nítida a importância de se estar organizado coletivamente, a presença importante que uma cooperativa representa para os agricultores familiares, garantindo impactos positivos e coesivo em que ambas as partes sejam beneficiadas, promovendo um ambiente agrícola diverso, sustentável, ecológico, viável e intrinsecamente econômico.

Para estudos futuros, sugere-se a utilização de uma amostra maior de entrevistados, saber as razões que motivam os agricultores a permanecerem junto a cooperativa dariam uma nova abordagem sobre a manutenção e necessidade da cooperativa naquela realidade, bem como outras cooperativas que estão inseridas em outros contextos. Além destas, outras problemáticas de estudo estão em aberto para maiores discussões e compreender o papel de cada agricultor na manutenção e surgimento de novas cooperativas no setor da citricultura.

REFERÊNCIAS

PALMA, L. C. **A Sustentabilidade na Cadeia Orgânica de Citrus: um estudo na Cooperativa Ecocitrus**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Pós-Graduação em Agronegócio. Porto Alegre. 2007.

ALEIXO, A. D *et al.* **O cooperativismo de crédito: estratégias de fidelização dos associados para a sustentação do negócio rural**. Encontro Nacional De Engenharia De Produção. Anais [...], Fortaleza, 2015. p. 1-15.

BARBOSA, L. C. B. **Introdução ao cooperativismo.: livro didático.** – Palhoça: UnisulVirtual, 2012. 204 p.

BISCARO, C.; SANTOS, L. M. L.; HERNANDES, J. F. M. **Un estudio comparativo entre el cooperativismo brasileño y países de referencia mundial**. *Cooperativismo & Desarrollo*, v. 31, n. 126, p. 1–22, 31 jul. 2023.

BOFF, L. **Sustentabilidade: o que é, o que não é**. Petrópolis: Vozes, 2012. In: BONINE, P.D.; JOÃO, P.L. (org.) *Estudo da cadeia Produtiva dos citros no Vale do Caí/RS*. Porto Alegre: Emater/RS – Ascar, 2002. 46p.

ECOCITRUS. **Raleio: bergamota verde também é lucro**. 2015. Disponível em: <https://ecocitrus.com.br/noticia/raleio-bergamota-verde-tambem-e-lucro-40>. Acessado em: 09 de jul. 2023.

EFROM, C F. S; SOUZA, P. V. D. (Org.). **Citricultura do Rio Grande do Sul: indicações técnicas**. 1. ed. Porto Alegre: Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação – SEAPI; DDPA, 2018.

FRANÇA, C. L.; VAZ, J. C.; SILVA, I. P. (Org.). **Aspectos econômicos de experiências de desenvolvimento local**. São Paulo: Instituto Polis, 2002. 180p. Disponível em: http://www.unilivre.org.br/banco_de_dados/experiencias/experiencias/429.html. acesso em: 22 de julho de 2023.

FARIA, A. **Cooperativa dos citricultores ecológicos do Vale do Caí – ECOCITRUS, Montenegro/RS**. In: FRANÇA, Cássio Luiz de; VAZ, José Carlos; PRADO, Ivan. *Aspectos econômicos de experiências em desenvolvimento local*. São Paulo: Instituto Pólis, 2002. p. 41-49.

FERRAZ, J. C.; KUPFER, D.; HAGUENAUER, L. **Competitividade, padrões de concorrência e fatores determinantes**. In: FERRAZ, J. C.; KUPFER, D.; HAGUENAUER, L. *Made in Brazil: desafios competitivos para a indústria*. São Paulo: Campus, 1995. p. 10-14.

FERREIRA, R. M.; BALDIN, M. E. A. **Os Reflexos Do Cooperativismo no Desenvolvimento do Agronegócio**. *Revista Portuguesa de Ciências Jurídicas*, v.2, n.1, p. 54-72, 2021.

FERRAZ, J. C.; KUPFER, D.; HAGUENAUER, L. **Competitividade, padrões de concorrência e fatores determinantes**. In: FERRAZ, J. C.; KUPFER, D.; HAGUENAUER, L. *Made in Brazil: desafios competitivos para a indústria*. São Paulo: Campus, 1995. p. 10-14.

FIORENTINI, D. **Pesquisar práticas colaborativas ou pesquisar colaborativamente?** In: BORBA, M. C.; ARAÚJO, J. L. (Org.). *Comunidades interativas de aprendizagem*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 47-76.

GRANATO, E. F. **Cooperativismo e Associativismo**. Fundação Educacional de Penápolis. Fevereiro, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 Ed. São Paulo: Atlas. 2010.

GERHARDT, T. E. SILVEIRA, D. T. / [organizadores]. **Métodos de Pesquisa. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS**. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p.

INCRA/FAO – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária/ *Food and Agriculture Organization*. **Novo Retrato da Agricultura Familiar: O Brasil Redescoberto**. Projeto de Cooperação Técnica INCRA /FAO. 2000. Disponível em: <http://www.faser.org.br/anexos/Retratodaagriculturafamiliar.pdf> >. Acessado em: ago, 2023.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sistema IBGE de Recuperação automática (SIDRA). **Censo agropecuário 2017**. Disponível em: https://censoagro2017.ibge.gov.br/templates/censo_agro/resultadosagro/index.html. Acessado em: Acesso em 11 de ago. de 2023.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo agropecuário: Resultados definitivos**. (2022). Rio de Janeiro, v. 8, p.1-105.

Disponível em: <https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/templates/censo_agro/resultadosagro/pdf/cooperativas.pdf> Acesso em 11 de ago. de 2023.

LIMA, J. R. T; FIGUEIREDO, M. A. B. **Agricultura familiar e desenvolvimento sustentável**. In: LIMA, J. R. T; FIGUEIREDO, M. A. B. (Org.). Extensão rural, desafios de novos tempos: agroecologia e sustentabilidade. Recife: Bagaço, 2006. p.57-81.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. **Métodos de coleta de dados: observação, entrevista e análise documental**. In: _____. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986, p. 35-44.

MARTINS, E. M. *et al.* **O uso de sistemas agroflorestais diversificados na restauração florestal na Mata Atlântica**. Ciência Florestal, v. 29, n. 2, p. 632-648, 30 jun. 2019.

MELO, L. E. L.; CÂNDIDO, G. A. **O uso do método IDEA na avaliação de sustentabilidade da agricultura familiar no município de Ceará-Mirim – RN**. Reunir: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade, v. 3, n. 2, p. 1-19, 2013.

MORAES, J. L. A.; SCHWAB, P. I. **O papel do cooperativismo no fortalecimento da agricultura familiar**. Estudos do CEPE, n. 49, p. 67-79, 5 jan. 2019.

NASCIMENTO, F. D. S. *et al.* **Cooperativismo no Agronegócio: Contribuições Gerais**. Revista Agronomia Brasileira, v. 6, n. 2022, 2022.

_____. NOVA MATA (2023). **Agrofloresta do Inacinho**. Disponível em: <https://novamata.org/iniciativa/agrofloresta-do-inacinho/>. Acesso em 11 de ago. de 2023.

OLIVEIRA, R. P; BONINE D. P. **Sistemas de produção**. IN: EFROM. Caio F. S. SOUZA. Paulo V. D. (Org). Citricultura do Rio Grande do Sul: indicações técnicas. Rio Grande do Sul. Seapi, 2018.

OLIVEIRA, R. P; SCIVITTARO, W. B. **Cadeia produtiva de citros do Rio Grande do Sul**. Citricultura Atual, Cordeirópolis, v. 100, p. 4-6, 2014.

PALAZZOLO, E.; ARMANDO LAUDICINA, V.; ANTONIETTA GERMANÀ, M. **Current and Potential Use of Citrus Essential Oils**. Current Organic Chemistry, v. 17, n. 24, p. 3042-3049, 31 dez. 2013.

QUEIROZ, D. T., VALL, J., ALVES E SOUZA, A. M., & VIEIRA, N. F. C. **Observação participante na pesquisa qualitativa: conceitos e aplicações na área da saúde**. Revista Enfermagem. UERJ, v.15, n.2, p.276-283. 2007.

RODRIGUES, M. S. **Influência De Diferentes Genótipos E Métodos De Extração Sobre O Rendimento E A Composição Dos Óleos Essenciais De Tangerineiras**. Tese de Doutorado em Fitotecnia, Faculdade de Agronomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil. (115f.), 2020.

SANTOS, W. M.; FARIA, L. R.; ROCHA, A. F. M.; VALE, L. S. R.; KRAN, C. S. **Sistema agroflorestal na agricultura familiar**. Revista UFG, Goiânia, v. 20, n. 26, 2020. DOI: 10.5216/revufg.v20.63772.

SALLES, J. E. **Cooperativismo: origens e evolução**. Revista de Gestão e Engenharia, Minas Gerais, v. 1, p. 1-7, jan. 2010.

SANTANA, G. R., DA SILVA ANDRADE, H. M. L., & ANDRADE, L. P. **Agroecologia e agricultura familiar sustentável: percursos e estratégias para transição**. Revista Brasileira de Planejamento e Desenvolvimento, 12(1), 55-72, 2023.

SEVERO, L. S.; PEDROZO, E. A. **A citricultura orgânica na região do Vale do Caí (RS): racionalidade substantiva ou instrumental?** Revista de Administração Mackenzie, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 58-81, abr. 2008.

SILVEIRA, P. R. A. **Determinantes de desempenho econômico em cooperativas agropecuárias** / Dissertação (mestrado profissional MPAGRO) – Fundação Getúlio Vargas, Escola de Economia de São Paulo. – 2020.

SCHNEIDER, S. **Agricultura familiar e pluriatividade**. 1999. Tese (doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul/ Université Paris. Pós-Graduação em Sociologia. Porto Alegre. 1999.

SCHNEIDER, S. **A pluriatividade na agricultura familiar**. 2nd ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

SCHULTZ, D. G. **Análise Da Sustentabilidade Econômica Em Uma Organização De Agricultores Que Atua Com Produção Orgânica No Sul Do Brasil: O Caso Da Cooperativa De Agricultores Ecológicos Do Vale Do Caí – Ecocitrus**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento), Centro Universitário UNIVATES, Lajeado, 2011.

TAVARES, M. F.; THAIS DÁVILA. **Sustentabilidade como Agregação de Valor no Agronegócio: o Caso Ecocitrus**. 2014.

TIOZO, E.; BERTOLINI, G. R. F. **Percepções de cooperados e não cooperados em relação à dimensão social da sustentabilidade de uma cooperativa leiteira da agricultura familiar**. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, v. 15, n. 2, p. 159-180, 1 jul. 2021.